
Os Novos Movimentos Sociais na Era Digital: Uma Reflexão Sobre as Mudanças nos Repertórios de Ação

Autor 1: Ines Maria Azevedo

Currículo: Doutora em Comunicação social pela Puc-Rio
E-mail: ines.anasc@gmail.com

Data de submissão: 17-05-2022
Data de Aceite: 25-05-2024
Data de publicação: 20-08-2024
10.24119/m2ntgt49

RESUMO

O presente artigo pretende apontar possíveis mudanças nos repertórios de ação dos movimentos sociais com a utilização da comunicação digital, em específico com a uso da internet. Para tal desenvolvemos uma revisão bibliográfica com as literaturas que discutem os conceitos que relacionam os movimentos sociais à participação na esfera pública democrática e às formas de comunicação. O objetivo é elencar algumas mudanças nos repertórios de ação com a utilização da internet e das redes sociais digitais. Trata-se de um estudo exploratório baseado na revisão bibliográfica dos conceitos de Novos Movimentos Sociais, esfera pública e repertório. O estudo analisa o repertório de ação do movimento social Articulação de Mulheres Brasileiras durante o primeiro ano de pandemia de covid 19 com o intuito de compreender quais formas de ação podemos se apresentam para os atores dos movimentos sociais na atualidade. Como resultado foi possível perceber que há novas formas de repertório de ação baseadas na comunicação digital bem como a alteração de algumas formas historicamente apreendidas pelo movimento.

Palavra Chaves: Movimentos sociais, repertório, comunicação digital.



ABSTRACT

This article aims to point out possible changes in the action repertoires of social movements with the use of digital communication, specifically with the use of the internet. To this end, we developed a bibliographic review with literature that discusses the concepts that relate social movements to participation in the democratic public sphere and forms of communication. The objective is to list some changes in action repertoires with the use of the internet and digital social networks. This is an exploratory study based on a bibliographical review of the concepts of New Social Movements, public sphere and repertoire. The study analyzes the repertoire of action of the social movement Articulação de Mulheres Brasileiras during the first year of the Covid 19 pandemic with the aim of understanding what forms of action we can present to the actors of social movements today. As a result, it was possible to realize that there are new forms of action repertoire based on digital communication as well as the alteration of some forms historically understood by the movement.

Keyword: Social movements, repertoire, digital communication.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo señalar posibles cambios en los repertorios de acción de los movimientos sociales con el uso de la comunicación digital, específicamente con el uso de internet. Para ello, desarrollamos una revisión bibliográfica con literatura que discute los conceptos que relacionan los movimientos sociales con la participación en la esfera pública democrática y las formas de comunicación. El objetivo es enumerar algunos cambios en los repertorios de acción con el uso de internet y las redes sociales digitales. Se trata de un estudio exploratorio basado en una revisión bibliográfica de los conceptos de Nuevos Movimientos Sociales, esfera pública y repertorio. El estudio analiza el repertorio de acción del movimiento social Articulação de Mulheres Brasileiras durante el primer año de la pandemia de Covid 19 con el objetivo de comprender qué formas de acción podemos presentar a los actores de los movimientos sociales hoy. Como resultado, se pudo dar cuenta de que existen nuevas formas de repertorio de acción basadas en la comunicación digital así como la alteración de algunas formas históricamente entendidas por el movimiento.

Palabra clave: Movimientos sociales, repertorio, comunicación digital.



1. Introdução

Os Novos Movimentos Sociais

A construção epistemológica sobre o conceito de movimentos sociais está alicerçada na pluralidade de aportes teóricos sociológicos contemporâneos. De um lado apresentam-se as fundamentações teóricas relacionada às mudanças de práticas sociais em um novo milênio, contemplando toda e qualquer ação coletiva empiricamente observável de contestação ou protesto, independente da estrutura e de atores envolvidos que deve ser considerado um movimento social. Em outra direção estão os estudos que compreendem os movimentos sociais dentro de um limitado escopo de ações sociais coletivas. Existem ainda abordagens teóricas contemporâneas que seguem na direção de que ao limitarmos a definição dos movimentos sociais a partir de estruturas organizadas e com identidades e motivações pré-definidas tornamos ausente dos debates a diversidade de ações sociais que irão se organizar de forma singular; mas que afirmam que é preciso determinar os conceitos mínimos constituintes da epistemologia. Sendo assim, este presente trabalho constrói-se a partir da teoria dos movimentos sociais que é definida como os Novos Movimentos Sociais, que consegue abarcar a pluralidade de conceitos sobre o tema como: ação coletiva, campanha, repertório, ator social, solidariedade, identidade, conflito e confronto, que favorecem a compreensão sobre a comunicação política dos movimentos e a construção dos repertórios de ação. (MELUCCI, 2001; TARROW, 2009; TILLY, 2009).

O movimento social é caracterizado pela existência de uma ação coletiva resultado de conflitos entre atores sociais que lutam opostamente pelos recursos disponibilizados pelo sistema democrático. O movimento é composto por atores sociais que constroem uma identidade coletiva. O movimento social tem como intuito colocar em xeque as estruturas do sistema social, buscando rupturas dos limites que mantem as estruturas sistêmicas dominantes. Em síntese, de acordo com essa perspectiva, um movimento social pode ser caracterizado como a organização de atores sociais orientados para uma ação coletiva, em busca de participação na esfera pública democrática com intuito de ruptura dos limites para transformar o mundo que se apresenta.

Na atualidade, a corrente teórica dos Novos Movimentos Sociais apresentou revisões nas abordagens anteriores revitalizando a teoria da ação social e auxiliando na compreensão da construção do repertório de ação dos movimentos sociais. Com ênfase no processo político das mobilizações e nos alicerces culturais, apresenta um modelo teórico baseado na cultura ante a visão funcionalista e marxista dos movimentos (do marxismo restou a origem do conceito baseado na questão da ideologia). Os NMS se organizam a partir da falta de credibilidade de formas tradicionais de participação democrática nas sociedades modernas. Esses movimentos nascem de situações problemas desenvolvidos pelo capitalismo. Os NMS são abordagens alicerçadas na cultura como elemento fundamental aos movimentos e contrários a uma visão baseada em seu funcionamento.

Construídos sobre os conceitos de ideologia, cultura, lutas sociais, solidariedade e processos de identidade os NMS buscam dar conta de diversos campos como o político que atravessa as ações coletivas.

A política aparece numa análise da dimensão da vida social, considerando as relações microssociais e culturais; eliminando os laços com o viés funcionalista, economicista ou estruturalista das pesquisas anteriores.

O paradigma de análise dos novos movimentos sociais se constitui sobre os prismas das ações coletivas e de identidade coletiva. A categoria de identidade é iniciada nos estudos de Turner e Klapp (1969) e influenciam tanto o paradigma norte americano quanto os europeus. O conceito de identidade dos novos movimentos é constituído na visão de um determinado grupo baseado em valores e não em estruturas ou características individuais. Os conflitos internos ou externos aos movimentos são vistos como parte do processo da construção de sua identidade. Nos Novos Movimentos Sociais o sujeito da ação é percebido como um ator social participante de coletivos difusos, aliado entre si de forma não hierarquizada, solidários e comunitários. Suas ações e identidades coletivas são elaboradas por meio da lógica de grupos a partir das interações. A teoria analisa a identidade do grupo e não de indivíduos. São coletivos mais pragmáticos sem a definição de papéis, com pluralidade de ideias e valores, com construções identitárias que reivindicam em decorrência da insatisfação, as possibilidades de participação nas decisões da esfera pública. Os novos movimentos têm na construção da identidade o fomento para o seu desenvolvimento bem como a definição dos seus membros, seus limites de atuação e as ações do grupo.

O ator social faz parte de um coletivo difuso e é visto como um indivíduo sem hierarquias, lutando pelo acesso aos bens da modernidade. Segundo Melucci, os atores são responsáveis por produzirem a ação coletiva ao serem capazes de se autodefinirem e compreenderem sua relação com o meio em que estão inseridos. A ação coletiva é criada a partir de um processo de interação e negociação e a identidade coletiva será a responsável por nortear as ações do grupo.

Analisando os movimentos sociais sobre a ótica da representação e da interação, a questão reporta também sobre a construção da cultura cívica, vista como agente motor de participação dos indivíduos na esfera pública. Diferentes grupos sociais, mesmo que com pautas comuns podem expressar cultura cívica de diferentes formas baseados em diferentes parâmetros como: valores, afinidade, conhecimento, identidades e práticas.

Outra ressalva é que a relação dos NMS com as diversas instituições (Estado e Mídia) são estabelecidas para ampliar e pressionar suas reivindicações. Os novos movimentos não buscam alianças de cooperação com Estados; as ações em relação ao Estado buscam assegurar direitos sociais e não ser incorporado como parte de suas estruturas.

Na contemporaneidade irrompem nas sociedades problemas relativos ao enfraquecimento da crença no regime democrático. Castells (2012) aponta que mídia de massa tradicional, governo, mercado e instituições tornaram-se suspeitas por engendrar crises econômicas, cinismo político, vazio cultural e desesperança. Há tensões provocadas por descontentamentos em todas as esferas das relações institucionalizadas.

2. Movimentos sociais, esfera pública comunicação

Ao analisar as matrizes teóricas dos novos movimentos sociais podemos destacar que além da teoria da ação social do paradigma europeu, a teoria dos novos movimentos sociais também sofre in-



fluência dos estudos frankfurtianos. Particularmente, as teorias articuladas por Habermas como sua visão interpretativa da vida cotidiana e a ação comunicativa, contribuíram para os estudos dos NMS e a constituição da comunicação dos movimentos ao elencar as dimensões distintas da esfera pública. Neste sentido, há que se destacar a perspectiva que Habermas intitula de mundo da vida ou o mundo da sociabilidade. É no mundo da vida que os indivíduos encontram a possibilidade de racionalizar e se mobilizar para mudanças. É o plano das relações de sociabilidade, construção das ideias na qual indivíduos compartilham tradição cultural. É a partir desse mundo privado que o indivíduo constrói ferramentas para buscar atendimento às suas necessidades no espaço público. O indivíduo do período moderno, um cliente do Estado, com acesso à educação formal consegue articular a construção de nova cultura política que irradia para o espaço público discursivo buscando conquistas de direitos e transformações estruturais. Racionalizar e questionar o mundo da vida foi um passo importante para os indivíduos modernos para descolonizar o mundo da vida. A partir da construção da subjetividade (por meio de processos como alfabetização, escolarização, etc) o indivíduo se emancipa e elabora ferramentas para ações coletivas para reivindicar mudanças no mundo da vida social. Descolonizar esse mundo contempla a demanda por direitos dos indivíduos que não apresentam as identidades representadas na esfera pública democrática e muda o sentido da ação do indivíduo provocando novas formas de sociabilidade nas democracias modernas e mudanças estruturais.

A sociedade moderna é marcada por um processo de evolução social baseado num crescimento de um sistema complexo e o mundo da vida não consegue manter o seu papel de integrador social somente por meio da prática comunicativa cotidiana. Esse processo demanda maiores entendimentos mediados pela comunicação o que sobrecarrega os processos comunicativos. Este processo chamado por Habermas de *Colonização do mundo da vida* produz formas periféricas às estruturas e o deslocamento de zonas conflituosas. Caberia então aos NMS lutar para transformar o processo de colonização da vida. Os NMS estariam preocupados com a construção da linguagem das novas formas de vida (HABERMAS, 1981).

Habermas acrescentou às suas concepções sobre participação e esfera pública a teoria do *agir comunicativo*, afastando suas visões das justificativas anticapitalistas. Habermas aprimora o conceito de racionalidade, tão caro à teoria crítica, por meio dos fundamentos nos processos comunicativos sociais. Para ele a racionalidade se estabelece a partir do uso comunicativo que produz a compreensão e o saber. A racionalidade da linguagem cotidiana está expressa em critérios universais cujas razões podem ser contestadas por meio da veracidade da informação, ou seja, a verificação dos fatos; da correção normativa dos atores sociais e suas relações interpessoais e da autenticidade que envolve as experiências situacionais do indivíduo.

Historicamente, a esfera pública moderna nasce com a burguesia que possuía posição chave na economia, mas que se encontrava excluída de outros âmbitos de poder como o político dominados pela igreja e o Estado. Na esfera pública burguesa as razões práticas para a tomada de decisões foram institucionalizadas por meio de normas de discursos fundamentados em argumentos (e não no estado ou tradições). “Uma esfera pública adequada a uma democracia depende da qualidade do discurso e da quantidade de participação” (HABERMAS, 1999). Mas, a esfera pública moderna modifica-se a partir

das mudanças da sociedade. Para Habermas (1999), os indivíduos autônomos participariam das ações discursivas que promovem a transformação da esfera pública. O papel do estado se modifica assumindo as responsabilidades que antes faziam parte da esfera privada. Com o avanço dos direitos sociais, com destaque para o século XX, as camadas mais pobres (principalmente de trabalhadores desfavorecidos) lutam por participação na esfera pública de debate e ampliam sua participação nas sociedades democráticas. Para Habermas, em termos teóricos os novos movimentos sociais são projetos democráticos com potencial de reviver a esfera pública e são compreendidos como conjunto dinâmico e de aprendizado e de identidade social. São movimentos que conquistam direitos, que estabelecem novos limites entre o mundo da vida e os movimentos, entre o estado e a economia e permitem novas associações sociais. Os novos movimentos sociais se relacionam aos problemas sociais advindos do capitalismo tardio colocando em destaque as novas demandas da esfera sociocultural de qualidade de vida, igualdade, participação e direitos humanos.

O modelo da esfera pública contemporânea, definido por Habermas (1999) como espaço de contestação, argumentação e uso público da razão inclui a comunicação de massa, os meios de comunicação e necessariamente as tecnologias de informação e comunicação. No cenário democrático, as tecnologias da informação e comunicação podem favorecer ou dificultar o processo de engajamento civil. Em um sistema democrático no qual o cidadão possui acesso às informações e tem a possibilidade de ser fonte e produtor de mensagem, as lógicas de reivindicação, transformações social, política e econômicas estão ligadas às ações da sociedade civil organizada que possuem acesso às tecnologias de comunicação para propagar suas ações e reivindicar suas demandas.

O surgimento dos meios de comunicação de massa reconfigura o espaço público de discurso e participação que foi concebido por Habermas (1999). O modelo da esfera pública contemporânea, definido por Habermas (1999) como espaço de contestação, argumentação e uso público da razão engloba a dimensão da comunicação de massa e da mídia como produtora de cultura massiva. Esta centralidade provoca mudanças nas estruturas da esfera pública anulando o ideal de espaço público moderno, com os mecanismos estruturantes da democracia. Este espaço, ao ser tomado pelas mídias de massa e pela cultura massiva perde a ênfase na função de esfera argumentativa de participação democrática. O público tornou-se mero espectador, de participação ínfima nas decisões e escolhas. A comunicação pública que propunha a discutibilidade resume-se então as ações dos meios de comunicação e a cultura simbólica disseminada por esses meios. A mudança estrutural da esfera pública está intimamente ligada ao papel da imprensa e da comunicação de massa, no qual o debate perde a centralidade, e a difusão das ideias para a concordância e adesão são propagadas por um modelo de comunicação e manipulação.

No contexto da esfera pública democrática, os meios de comunicação seriam instituições que deveriam ser utilizados como ferramenta pelos NMS para mobilizar a opinião pública em favor de suas demandas e na pressão por mudanças. Entretanto, há na relação dos movimentos sociais com a mídia um limiar de agenda. O agendamento de informações, no sentido da produção e disseminação das mensagens e dos assuntos pautados, segundo a teoria do agendamento sustenta, ocorre a partir dos interesses dos grupos de mídia e das suas relações com o Estado. Sendo assim, os movimentos sociais não pos-

suem amplo espaço de debate e divulgação nos meios de comunicação massivos. Suas ações aparecem somente quando há um conflito estabelecido, interesses por parte da mídia ou do Estado na divulgação das reivindicações. Mesmo assim, temáticas dos novos movimentos sociais como feminismo, racismo, direito à terra quando são divulgados são apropriados e trabalhados sobre o prisma da mídia e não dos movimentos sociais. Consequentemente, os movimentos não possuem na esfera pública fácil acesso aos meios de divulgação massivos que deveriam propagar suas questões e ações. Neste cenário, as tecnologias de comunicação digital, com destaque a internet e as redes sociais digitais propiciam aos movimentos sociais novas possibilidades no âmbito da divulgação e disseminação de suas ações e reivindicações. A internet e as redes sociais se configuram com uma estrutura integrada a lógica de mercado capitalista que por um lado pode constranger o potencial enquanto um espaço público comunicativo, e que por outro pode permitir o aparecimento de diversas esferas públicas de participação.

É preciso salientar alguns dos pontos de atenção sobre o potencial negativo da rede como a característica de fragmentação e a difícil ligação destes espaços públicos de comunicação com as esferas de tomada de decisão. A fragmentação pode atingir os movimentos no sentido dificultar a construção da identidade, o reconhecimento, bem como a solidariedade entre seus atores. A construção identitária é o amálgama que mantém o coletivo em sinergia, e a fragmentação do espaço virtual comunicativo, com as diversas redes e uma quantidade volumosa de informações pode dificultar a manutenção da organização do movimento, diminuir a atenção dos atores envolvidos e enfraquecer as ações. Outra questão é que esses espaços públicos virtuais precisam de alguma forma se conectarem aos espaços públicos reais da ação. A utilização das ferramentas de comunicação digital pelos movimentos só terá resultado a partir do momento em que as ações extrapolem o espaço público virtual de ação e cheguem até as esferas e instituições da tomada de decisão. O “ativismo de sofá”, não gera resultado se for dependente somente de clicks e de votações virtuais, é preciso que as ações sejam reverberadas para além das esferas públicas virtuais.

O potencial positivo pode ser concretizado a partir do momento que os movimentos sociais utilizam a rede não somente como mobilizadoras e de janelas publicitárias, mas como um caminho de deliberação entre os atores envolvidos no agrupamento.

Na atualidade, os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e internacionais, e utilizam-se muito dos novos meios de comunicação e informação, como a internet. Por isso, exercitam o que Habermas denominou como o agir comunicativo. (GOHN p.13, 2015)

A utilização da comunicação digital por parte dos movimentos sociais tem sido alvo de estudos com visões tanto positivas quanto pessimistas sobre as possibilidades geradas no âmbito das construções de estratégias de comunicação e mobilizações para a ação social (Bryan, Tsagarousianou e Tambini, 1998; Ayres, 1999). Ultrapassado o momento inicial ambíguo de euforia e descontentamento com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), os estudos seguem em direção a uma análise para além das visões dicotômicas.

A pesquisadora Rousiley Maia (2011) afirma que os movimentos sociais têm conseguido se beneficiar das novas estruturas e possibilidades surgidas por meio da comunicação digital, destacando que os

movimentos sociais são anteriores ao surgimento das novas tecnologias e não devem ser compreendidos somente por meio de sua utilização.

O processo que envolve a mobilização, a convocação e a organização dos movimentos na atualidade são realizados por meio da comunicação online e via redes sociais como *Twitter* e *Facebook* (GOHN, 2015), pelas possibilidades de propagação numa nova configuração de tempo e espaço e de baixos custos operacionais. As novas tecnologias de informação criaram possibilidades de auto-organização e mobilização dos movimentos. Castells (2014) destaca a internet como uma condição oportuna, mas não definidora das mudanças em relação ao cenário de lutas sociais. São novas dinâmicas associativas dos movimentos, novos enquadramentos e estratégias de comunicação sem o abandono de antigas dinâmicas fundamentais para a concretização das ações. Castells (2012) afirma que as estruturas em redes de comunicação autônoma e horizontal permitem aos atores o envolvimento na produção das mensagens e nos mecanismos de construção de poder para exercer influência decisiva nas questões sociais. Os movimentos sociais estruturam suas ações a partir de recursos como os humanos e de comunicação disponíveis. Os recursos de comunicação digital estão mais facilmente disponíveis e permitem agregar motivações individuais e de interesse público com maior amplitude, em menor tempo. Ao mesmo tempo as ferramentas de tecnologia digital apresentam-se como possibilidade de potencializar a ação de indivíduos em cenários locais e globais. Atores que por meio da ocupação de espaço virtual de autonomia que são as redes sociais da internet buscam reivindicar suas demandas e conceber seus projetos independentemente de estruturas institucionais ou organizações formais. A web possibilita o aparecimento de agrupamentos que se organizam ativamente em debates e na organização de ações sobre certos temas de interesse público. Há na rede possibilidade mais ampla do acesso à informação do que na comunicação de massa tradicional e a condição de assegurar práticas colaborativas extremamente importantes para a diversidade cultural e práticas de políticas participativas do processo democrático.

3. Repertório de ação dos movimentos sociais

Charles Tilly (1993) em sua formulação sobre ação coletiva detalha as formas da ação dos movimentos e a fundamentação do conceito de repertório. Segundo o autor, as formas das demandas coletivas (collective claims-making) se modificam historicamente em função das transformações sociais, culturais e políticas. Atores se apropriam de ações que se tornam ordinárias para os coletivos e que rotineiramente utilizam essas formas de ação previamente internalizadas por eles. Os repertórios são formas de ação apropriadas historicamente por determinados indivíduos considerando o recorte espaço temporal. Os atores sociais agiriam a partir destas formas de ação disponíveis dentro de um escopo de ações limitadas na relação espaço-temporal. São formas de ações como mobilizações, marchas, passeatas, atos de desobediência civil, protestos nas ruas, atos públicos, encontros, boicotes, ativismo, construção de cartilhas e dossiês entre outros apreendidos a partir de conflitos políticos que já se estabeleceram.

Na década de 1990, por meio das influências das correntes culturalistas, Tilly fundamenta o conceito de repertório de maneira mais detalhada baseado na ideia do confronto, no qual há um conjunto



de atores em conflito que desenvolvem rotinas de interação. Nos anos 2000, sob influência do interacionismo simbólico da Escola de Chicago, atualiza em sua obra o conceito de repertório, e acrescenta na definição um conjunto de performances que sedimentam a rotina de ação como unidade mínima e analisa como os agentes manejam as formas de ação em contextos singulares e simbólicas. Segundo ele, os atores definem a identidade da unidade de grupo por contraste e confronto com os rivais e as reivindicações coletivas podem ser improvisadas a partir de roteiros compartilhados pelo grupo. A questão do imprevisto, aparece nas análises do repertório performático justificando que os atores se apropriam das ações e as modificam de acordo com o contexto de sentido do grupo num determinado ambiente social.

Assim, podemos conceber a questão que norteia este artigo que é por meio da literatura específica e da análise de um movimento social específico compreender qual o conjunto de ações que podem constituir os repertórios dos movimentos sociais da atualidade levando em consideração a utilização da internet e das redes sociais digitais pelos movimentos. Este artigo, pretende elencar as principais formas de ações de repertório a partir de um único movimento social compreendendo que a análise singular deste objeto não esgota a totalidade de formas do repertório de ação da atualidade, mas que indica caminhos para contribuir com novas pesquisas.

O repertório de ação dos Novo Movimentos Sociais na atualidade envolve a interação, o domínio e a propagação das ações por meio da comunicação interativa e cotidiana dos atores sociais. Passeatas, greves, manifestações, protestos, guerrilhas fazem parte do arcabouço de práticas de atuação, violentas ou não, que são constituídas essencialmente da comunicação e que na atualidade encontra fomento nas redes sociais e na utilização da comunicação digital.

O repertório de ação dos movimentos sociais contemporâneos é impetrado pelas tecnologias, pelo uso das mídias sociais, por novas formas de atuação política e de práticas sociopolíticas. A internet apresenta-se aos movimentos como um meio de organização, mobilização e propagação das ideias e ações dos grupos, com a possibilidade de reunir atores distantes geograficamente, que não se conhecem, mas que compartilham da construção de identidade de um grupo que almeja justiça social.

O movimento se vincula e se desdobra, em sua maioria, em um ativismo real que extrapolam suas ações em ocupação de espaço público com a utilização de repertório de ação. Castells observa:

De início, eram poucos, aos quais se juntaram centenas, depois formaram-se redes de milhares, depois ganharam o apoio de milhões, com suas vozes e sua busca interna de esperança, confusas como eram, ultrapassando as ideologias e a publicidade para se conectar com as preocupações reais de pessoas reais na experiência humana real que fora reivindicada. Começou nas redes sociais da internet, já que estas são espaços de autonomia... (CASTELLS, 2012; p7).

Com as novas tecnologias de informação e comunicação os movimentos sociais possuem novas formas de organização em rede para articular suas ações coletivas. Parte do processo de mobilização (chamada a ação), pode ser realizado online a partir de *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, com a redução do tempo e a possibilidade de um amplo alcance de público a ser impactado. Com as tecnologias digitais, os movimentos sociais atuais possuem novos repertórios de ação: os boatos, panfletos, reuniões presenciais são complementados com manifestações virtuais, mobilizações e pautas online, grupos de *WhatsApp* entre outros.

4. Análise do repertório de ação do movimento AMB

O presente artigo buscou elencar a partir da tese defendida sobre comunicação dos movimentos sociais quais as formas de ação, especificamente o movimento Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) desenvolveu no período histórico da pandemia de Covid 19, mais especificamente no período de março de 2020 a março de 2021. A tese em questão analisou as ações do movimento social em suas redes sociais durante um período eleitoral e buscou informações por meio de entrevista semi-estruturada realizada com as líderes do movimento. Sendo assim, a partir desta tese, este artigo extraiu as informações que delimitam as formas de ação do movimento estudado, bem como quais foram as formas de ação que o movimento AMB realizou a partir ou por meio de suas redes sociais no primeiro ano do período da pandemia.

A Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) se apresenta como um movimento feminista apartidário, antirracista, anticapitalista e antipatriarcal que luta para democratização do país. O movimento nasce em 1994 com articulação de mulheres no Rio de Janeiro, que se organizam para definir a participação na IV Conferência Mundial sobre Mulher, Desenvolvimento e Paz da ONU, realizada em Beijing (China), no ano de 1995. A partir deste momento, diversos grupos feministas espalhados pelo território brasileiro iniciaram uma articulação com o intuito de somarem forças. Esse é um movimento organizado em rede e que atua em diferentes regiões do Brasil, por meio de coletivos de mulheres que se organizam a partir de coordenações nacionais.

A atuação nacional do movimento é construída por meio de uma articulação política horizontal que permite ampla participação dos diversos coletivos nas decisões estratégicas bem como a autonomia e respeito as especificidades locais de cada coletivo que compõe o movimento. A luta feminista do movimento, uma das pautas reivindicatórias dos NMS, construiu-se num contexto de ausência de autonomia da mulher nas diversas esferas da vida pública e privada e por isso, o movimento se vincula às lutas como a anticapitalista e a antirracista. A AMB apresenta a definição completa e complexa de um novo movimento social ao ser definido um fenômeno político que se apresenta em permanência e fluido, organizado por meio de redes de atores da sociedade civil, que produzem campanhas e repertórios de ação. Além disso é um movimento que apresenta um espectro amplo de lutas, não somente do feminismo, mas de questões correlacionadas com as chamadas minorias (por exemplo, indígenas e quilombolas) e com o processo de redemocratização do país.

Desde sua fundação as formas de comunicação do movimento AMB estão vinculadas à construção das suas formas de ação. Em sua “carta de princípios” é possível verificar modos de atuação e organização das ações tradicionais do movimento que compõem o repertório dos seus coletivos como: os fóruns, os protestos, as passeatas, os atos públicos e a construção de cartilhas educacionais.

Ao traçar uma linha histórica da organização de suas ações com as formas de comunicação podemos verificar que a AMB funda-se com a realização de reuniões presenciais, passando pela utilização de ligações telefônicas e posteriormente a utilização de e-mails para mobilizar e informar as integrantes dos seus coletivos sobre suas ações. Mais tarde, com o surgimento do WhatsApp a articulação da comuni-



cação do grupo foi beneficiada por proporcionar a criação de diversas frentes de atuação. O desdobramento da utilização do WhatsApp se dá na elaboração dos grupos no *WhatsApp*: o *AMB Forte* (grupo de discussão nacional), o *Mural* (grupo de notícias) e a *Rádio Zap* (de notícias transmitidas ao vivo dos atos), todos focados na comunicação interna entre as mulheres do movimento e que auxiliaram no espalhamento das reivindicações entre os grupos de todo o território.

Durante o período da pandemia de covid 19 a utilização das ferramentas de comunicação digital pelo movimento se intensifica, agregando opções e modificando o repertório de ação dos diversos coletivos que compunham o movimento. Por meio da entrevista estruturada realizada para a tese foi possível extrair que vários grupos que compunham o movimento possuíam acesso precário à internet e a comunicação móvel. Para que as articulações permanecessem no período de isolamento imposto durante a pandemia foi preciso ações que promovessem doações de aparelhos smartphones e acesso a internet, bem como ações educacionais que pudessem fomentar a alfabetização digital das companheiras dos grupos. Foi preciso, no momento de isolamento articular ações de mobilização interna para que fossem propagados conhecimentos sobre como utilizar um celular, seus apps e suas ferramentas. Neste período foram realizadas reuniões virtuais inicialmente com o intuito educacional.

Com a necessidade de estarem articuladas durante o período da pandemia, o desafio foi manter o isolamento e transformar parte das formas de ação em virtuais de maneira que ainda extrapolassem para o campo físico da ação sem quebrar com a quarentena. A solução foi elaboração de formas de ação baseadas na comunicação digital com postagens no Instagram e Facebook, realização de lives e produção constante de vídeos, que propunham as participantes dos coletivos formas modificadas de atuação. Com pautas como a defesa do SUS, saúde das mulheres, acesso a água e saúde, trabalho doméstico e combate a violência as formas de ação envolviam criação e disponibilização de link para denúncias, divulgação de manual econômico de higiene (elaborado por movimento parceiro), elaboração de abaixo assinados e disseminação do livro *Cuidados digitais* focado na prevenção sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação. Um destaque foi a pauta sobre violência contra mulher e o possível aumento da violência doméstica durante o período de isolamento que levou o movimento a elaborar diversos posts chamando as companheiras para ações de “barulhaço”, solicitando a postagem de vídeos e fotos denunciando violências sofridas. A mobilização se desdobrava em formas de ação como as postagens e denúncias e também fomentava reuniões virtuais regionais para manter o cuidado e prevenção entre as pares.

O *WhatsApp*, já utilizado pelo movimento, permaneceu durante o período da pandemia como forma de organização do movimento, com grupos regionais e os de líderes nacionais, promovendo a comunicação interna, e sendo utilizado constantemente para a realização de enquetes e votações sobre as pautas das ações.

Ao elencar algumas das ações desenvolvidas pelo movimento AMB foi possível perceber que há novas possibilidades de ações por meio da utilização da comunicação digital e das redes sociais. Os exemplos analisados por meio do levantamento das ações da AMB apontam para a necessidade de aprofundamento e desdobramento das pesquisas sobre o repertório de ação dos novos movimentos sociais sob o prisma da esfera pública democrática.

5. Considerações Finais

Este artigo buscou elencar e apresentar algumas possibilidades de transformações no repertório de ação dos movimentos sociais com a utilização da comunicação digital e das redes sociais. As formas de ação e a construção do repertório dos movimentos depende de uma construção espaço-temporal e é na atualidade atravessada pela comunicação digital. São formas de ações com temáticas flúidas e contribuição horizontal que dependem amplamente da utilização da comunicação digital e das redes sociais por parte das integrantes dos coletivos para mobilizar e divulgar as pautas. É possível compreender que as novas esferas públicas engendradas pelas redes sociais permitem aos novos movimentos sociais ampliação das formas de atuação virtuais vinculadas as pautas dos movimentos. As formas de apropriações da comunicação digital suscitam questões conceituais e empíricas que pertencem a convergência dos campos da comunicação e da sociologia e que apresentam respostas ainda em construção.

Referências

- ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais: um balaço do debate**. Lua Nova, n 76, 2009.
- CARNEIRO, Henrique Soares. **Occupy. Movimentos de protestos que tomaram as ruas**. São Paulo. Boitempo 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da Informação 2006.
- _____. **Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- DOWNING, John. **Mídia Ativista. Rebelia nas comunicações e movimento sociais**. São Paulo: Senac, 2002.
- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- _____. **Movimentos Sociais no início do século XXI. Antigos e novos atores sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- _____. **Sociologia dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Cortez, 2014.
- GOMES, W.; Maia, R.C.M. **Comunicação e democracia**. São Paulo: Paulus, 2008.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo - vol. 1: Racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. **Direito e democracia**. Rio de Janeiro: Ed Tempo Brasileiro, 2003.
- MELUCCI, Alberto, **A invenção do presente**. Petrópolis: vozes, 2001.
- PRUDENCIO, Kelly. **Mídia e movimentos sociais: um esboço metodológico a partir da frame analysis de Erving Goffman**, in IV Encontro da Compólitica 2011.



Mídia Ativista. A comunicação dos movimentos por justiça global na internet. Tese de doutorado. Programa de Pós graduação em Sociologia política. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

TILLY, C& TARROW, S. **Contentious Politics.** London: Paradigm Pub., 2007.



